

## Experiências de adaptação ao novo modelo de ensino do curso de Enfermagem em um ano de pandemia de COVID-19

### Experiences of adaptation to the new teaching model of the Nursing course in a year of the COVID-19 pandemic

Glaucia Costa Degani<sup>1</sup>, Patricia Bodnar Giuntini<sup>1</sup>, Juliana Pereira Machado<sup>1</sup>, Cristina Camargo Dalri<sup>2</sup>, Lauren Suemi Kawata<sup>3</sup>, Magda Fabri Isaac Silva<sup>1</sup>, Tania Aparecida Cancian Masella<sup>2</sup>

**Resumo:** *Introdução:* A pandemia de COVID-19 demandou adaptações no processo de formação acadêmica de enfermagem dos cursos presenciais, em virtude dos períodos de distanciamento social e das medidas restritivas. *Objetivo:* descrever as experiências de adaptação ao novo modelo de ensino do curso de enfermagem de um centro universitário privado em um ano de pandemia de COVID-19. *Metodologia:* Relato de experiência a partir das adaptações realizadas no escopo de atuação docente no contexto das aulas teóricas, atividades práticas e de extensão, estágio supervisionado e da coordenação do curso de enfermagem - presencial, do dia 16 de março de 2020 a 20 de março de 2021. *Resultados:* As aulas teóricas adaptaram a estrutura física para utilização de recursos tecnológicos; as atividades práticas foram suspensas, posteriormente repostas e retornaram primeiro com o estágio supervisionado; atividades de extensão foram desenvolvidas. *Conclusão:* As experiências do corpo docente do curso de enfermagem de um centro universitário privado permitiram vivenciar novas possibilidades de metodologias de ensino e atividades de extensão, mas também o enfrentamento de inúmeros desafios desde a reestruturação das salas de aulas, do uso do laboratório de enfermagem até o retorno das atividades nos campos de estágio, prevendo a segurança sanitária de docentes e estudantes. Tais experiências, embora permeadas por insegurança, medo e anseios, foram resultados de esforços por parte dos docentes e apoio da coordenação do curso para garantir a continuidade do ritmo das atividades e a qualidade no ensino para os estudantes.

**Palavras-chaves:** Adaptação. Educação em Enfermagem. Docente de Enfermagem. Ensino superior. COVID-19.

**Abstract:** *Introduction:* The COVID-19 pandemic required adaptations in the process of academic nursing education in face-to-face courses, due to periods of social distancing and restrictive measures. *Objective:* to describe the experiences of adapting to the new teaching model of the nursing course at a private university center in a year of the COVID-19 pandemic. *Methodology:* experience report based on adaptations made in the scope of teaching activities

<sup>1</sup> Doutorado em Enfermagem pela Universidade de São Paulo (USP). Docente do Centro Universitário Barão de Mauá. Contato: glaucia.costa@baraodemaua.br, patricia.giuntini@baraodemaua.br, juliana.machado@baraodemaua.br, magda.fabbri@baraodemaua.br

<sup>2</sup> Mestrado em Enfermagem pela Universidade de São Paulo (USP). Docente do Centro Universitário Barão de Mauá. Contato: cristina.camargo@baraodemaua.br

<sup>3</sup> Doutorado em Enfermagem em Saúde Pública pela Universidade de São Paulo (USP). Docente do Centro Universitário Barão de Mauá. Contato: lauren.suemi@baraodemaua.br

in the context of theoretical classes, practical and extension activities, supervised internship and the coordination of the nursing course - on-site, from March 16, 2020 to March 20 2021. Results: theoretical classes adapted the physical structure for the use of technological resources; practical activities were suspended, later resumed and returned first with the supervised internship; extension activities were developed and the course coordination. *Conclusion:* The experiences of the nursing course faculty at a private university center allowed them to experience new possibilities for teaching methodologies and extension activities, but also to face numerous challenges from the restructuring of classrooms, to the use of the nursing laboratory until the return of activities in the internship fields, providing for the health security of teachers and students. Such experiences, although permeated by insecurity, fear and anxieties, were the result of efforts on the part of teachers and support from the course coordination to ensure the continuity of the pace of activities and excellence in teaching for students.

**Keywords:** Adaptation. Education. Nursing. Higher education, COVID-19.

*Recebimento:* 27/08/2021

*Aprovação:* 30/10/2021

## INTRODUÇÃO

Ao final de 2019, foi identificado um novo vírus, do grupo Coronavírus em Wuhan, China, que se espalhou rapidamente pelo mundo, causando a doença da sigla em inglês (*CO*)rona (*VI*)rus (*D*)isease – 2019 (COVID-19), fazendo alusão ao ano de seu surgimento. Sua evolução clínica pode variar desde quadros totalmente assintomáticos até a síndrome do desconforto respiratório agudo grave, denominada Síndrome Respiratória Aguda Grave Coronavírus 2 (SARS-CoV-2), disfunção múltipla de órgãos e sistemas e morte. Além disso, ameaça à saúde pública global e seus sistemas sociais (BRASIL, 2020a).

Em janeiro de 2020, a Organização Mundial de Saúde (OMS) declarou que a COVID-19 se tratava de uma Emergência de Saúde Pública e, em 11 de março do mesmo ano, foi caracterizada como uma pandemia (ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DE SAÚDE - OPAS, 2020). A partir disso, diversas medidas foram definidas para conter a sua transmissão, dada pelo contato direto ou próximo a uma pessoa doente. Frente a isso, o distanciamento social é uma das medidas mais efetivas e difundidas ao redor do mundo, principalmente quando conciliado ao isolamento de casos e à quarentena dos contatos (BRASIL, 2020a).

Medidas de prevenção muito restritivas foram estabelecidas, como o fechamento de escolas e a suspensão de atividades consideradas não essenciais, que estão afetando seriamente a rotina diária das pessoas e suas atividades laborais, colocando organizações econômicas em perigo (TALEVI *et al.*, 2020). O avanço da pandemia de COVID-19 mobilizou ações governamentais de grande impacto para conter o crescimento vertiginoso de novos casos, e, sobretudo, visando reduzir a sobrecarga dos sistemas de saúde. Tais medidas, contudo, trouxeram uma mudança brusca na vida das pessoas e da sociedade em geral, com impacto na esfera econômica, social, política e cultural da população mundial (PARMET, SINHA, 2020; SARTI, *et al.*, 2020), e evidenciou a fragilidade global de enfrentamento dessas situações (WHO, 2020).

No contexto da educação, a paralisação das atividades nas escolas e nas instituições de ensino superior não significou, necessariamente, um período de folga para docentes e estudantes. Instituições de ensino de educação básica e de ensino superior privadas determinaram que as atividades presenciais deveriam ser transpostas, por meio de ferramentas digitais, para um modelo de educação remota, enquanto durasse a crise sanitária.

Tal decisão recebeu, no Brasil, suporte legal do Ministério da Educação. Em março de 2020, pela portaria nº 343, fica autorizada, em caráter excepcional, a substituição das disciplinas presenciais, em andamento, por aulas que utilizem meios e tecnologias de informação e comunicação, nos limites estabelecidos pela legislação em vigor, por Instituição de Educação Superior (IES) integrante do sistema federal de ensino (BRASIL, 2020b).

No estado de São Paulo, desde agosto de 2020, foram liberadas as aulas de laboratório, estágio supervisionado e internato, para cursos da área da saúde (AGÊNCIA BRASIL, 2020). Contudo, a volta das atividades presenciais expôs outros fatores relacionados a transporte escolar, estrutura física das instituições de ensino, entre outras considerações, que tornaram o retorno às atividades práticas presenciais mais complexas.

Neste contexto de crise sanitária, o ensino da enfermagem envolve desafios, considerando o compromisso e a responsabilidade em formar novos profissionais com conhecimentos, habilidades e atitudes para atuação em distintos cenários e contextos,

incluindo o de pandemia. Diante disso, fez-se necessário o incremento do processo ensino-aprendizagem no cenário da pandemia, em meio a uma crise sanitária mundial, com adaptações rápidas e concomitantes aos desdobramentos cotidianos na saúde, educação, política e sociedade civil.

Tendo em vista o cenário atual da pandemia de COVID-19, que demandou adaptações no processo de formação acadêmica, considera-se relevante compartilhar as vivências e adaptações realizadas no curso de enfermagem de um centro universitário da rede privada de ensino em períodos de distanciamento social e medidas restritivas contra a COVID-19. Com este relato, espera-se contribuir com a discussão, a troca e a proposição de ideias para a melhoria do ensino nos cursos de enfermagem.

Neste sentido, o objetivo do estudo foi descrever as experiências de adaptação ao novo modelo de ensino do curso de enfermagem de um centro universitário privado em um ano de pandemia de COVID-19.

## **MÉTODO**

Tratou-se de um relato de experiência a partir das adaptações realizadas no escopo de atuação docente no contexto das aulas teóricas, atividades práticas e de extensão, estágio supervisionado e da coordenação do curso, no período de um ano da pandemia de COVID-19. Relatam-se as vivências do corpo docente e da coordenação do curso de enfermagem de um centro universitário da rede privada de ensino situado em Ribeirão Preto, São Paulo, Brasil.

O curso de enfermagem do local de estudo foi fundado há 40 anos e conta com 1840 horas de atividades práticas (ensino clínico e estágio supervisionado) em campo de estágio, nos diversos níveis de atenção à saúde. Atualmente, possui 55% de aulas teóricas e 45% de atividades práticas nos campos de estágio hospitalar e na rede municipal de saúde do município. O curso de enfermagem é ofertado nos turnos integral e noturno, sendo que o integral é oferecido em 8 semestres e, o noturno, em 10 semestres.

O corpo docente do curso conta com 35 docentes, sendo 18 doutores, 15 mestres e dois especialistas. Possui um Núcleo Docente Estruturante (NDE), do qual

fazem parte sete docentes, incluindo a coordenadora do curso, e conta também com a representação de um colegiado, composto por cinco docentes e dois discentes. No corpo discente, entre 2020 e 2021, o curso manteve aproximadamente 340 estudantes dentre os turnos integral e noturno.

Desde 2017, a instituição vem trabalhando em um processo de mudança do ensino-aprendizagem apoiado nas metodologias ativas. O curso de enfermagem está inserido nesse processo de mudança, articulado com aulas teóricas dialogadas e metodologias ativas. A modalidade do curso é presencial e, com o advento da pandemia, toda a instituição necessitou se adaptar a essa situação do ensino remoto e aulas síncronas, trazendo de maneira mais ativa as tecnologias de informação e comunicação.

Associado a isso, havia uma carga horária significativa de aulas práticas de laboratório nas disciplinas básicas, desde o primeiro semestre, até atividades práticas de enfermagem em ambientes de simulação de média e alta fidelidade, nas dependências da instituição, além de disciplinas de ensino clínico e estágio supervisionado em instituições de saúde em todos os níveis de atenção.

A partir do dia 16 de março de 2020, subitamente, o corpo docente e discente foi direcionado ao uso de tecnologias de acesso remoto, em *home work*, de tal modo que a estrutura física e tecnológica das residências de estudantes e docentes, a plataforma de ensino remoto, servidores de acesso à internet, ferramentas de vídeo e som, absolutamente todo o aparato que envolve o ensino por meio remoto, foi acessado e utilizado em 100% da carga horária do curso.

O período da coleta de dados dos relatos de experiência docente, versam desde a data da mudança, até um ano de sua ativação, em 20 de março de 2021, quando a instituição iniciou várias medidas para adaptar-se às exigências da pandemia.

Para compor a amostra dos relatos, foi feito um convite aos enfermeiros que compõem o corpo docente do curso e que se dispuseram a descrever suas vivências quanto à reorganização das aulas teóricas, atividades práticas nos campos de estágio, atividades de extensão, estágio supervisionado e da coordenação de curso. Aos que concordaram em participar, foi solicitado que narrassem suas experiências com a

adaptação ao *home work*, busca de ferramentas de ensino, estratégias e metodologias de ensino no modelo de acesso remoto, entre outras vivências.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

O objetivo deste estudo foi descrever as experiências de adaptação ao novo modelo de ensino das docentes e da coordenação do curso de enfermagem de um centro universitário privado em um ano de pandemia de COVID-19.

Os relatos são de seis docentes, variando entre três a 33 anos no exercício da docência local, sendo cinco doutores e dois mestres, e da coordenadora do curso, que também é docente, no cargo de coordenação há 13 anos.

A partir do momento em que a instituição migrou para o ensino por acesso remoto, em consonância com as medidas sanitárias vigentes, há uma série de experiências do ponto de vista do docente, que se mobilizou para preparar sua casa, seus recursos tecnológicos e didático-pedagógicos, para manter a qualidade do ensino, e ao mesmo tempo, estimular-se e incentivar seus alunos no processo de ensino e aprendizagem em tempos de isolamento social.

A seguir, serão apresentadas as experiências e reflexões das seis docentes das seguintes disciplinas: Procedimentos Fundamentais de Enfermagem (1º semestre – 3ª série integral e 2º semestre – 6ª série noturno) e Semiotécnica no Contexto da Enfermagem (1º semestre – 5ª série noturno e 2º semestre – 4ª série integral); Assistência de Enfermagem na Saúde da Criança e do Adolescente (1º semestre – 7ª série noturno e 2º semestre – 6ª série integral), na Saúde do Adulto e Idoso - em Clínica Médica (1º semestre – 5ª série integral e 2º semestre – 8ª noturno) e na Saúde do Adulto e Idoso - em Clínica Cirúrgica (2º semestre – 6ª série integral e 1º semestre – 7ª série noturno); Assistência de Enfermagem na Atenção Básica de Saúde (1º semestre – 5ª série integral) e Assistência de Enfermagem em Saúde Coletiva (2º semestre – 6ª série integral); e Estágio Supervisionado I e II (1º e 2º semestres, respectivamente nos dois turnos).

A estrutura de apresentação dos relatos foi dividida em: aulas teóricas, atividades práticas, estágio supervisionado, atividades de extensão e coordenação do

curso. A ordem cronológica da apresentação deu-se por trimestres, partindo de março de 2020 a março de 2021.

#### *Aulas teóricas: home work e novas metodologias de ensino*

Como já mencionado anteriormente, o curso de enfermagem é um curso presencial. Com a pandemia de COVID-19, do ponto de vista estrutural, muitos docentes e estudantes foram surpreendidos com a necessidade de bons equipamentos eletrônicos, além de internet que fossem suficientes para navegar em vídeoaula, fóruns, realização de provas e atividades complementares em ambiente virtual.

Desde o dia seguinte à mudança de práticas, as aulas foram ministradas com a utilização de ambientes virtuais. Num primeiro momento, utilizou-se recurso do programa Microsoft PowerPoint, de gravação de vídeoaula, em que o docente grava um áudio sobre os slides, sobe para um canal do *Youtube*, e depois assiste com os estudantes em sala de aula ao vivo. Isso ocorreu por uma semana aproximadamente.

Concomitantemente a esse processo, a instituição mobilizou sua equipe de tecnologia de informação e suporte técnico para instalar e capacitar docentes a utilizar ferramentas de transmissão ao vivo - *Big Blue Button* (BBB), na qual os estudantes pudessem interagir. Os docentes passaram por um processo de formação rápida e objetiva tendo em vista o uso das ferramentas denominadas pílulas pedagógicas, nas quais um técnico ensinava como abrir uma aula, carregar slides, interagir em chats ao vivo, com uso de webcam e microfones, com gravação de conteúdo, de tal forma que em poucos dias o curso migrou de forma estruturada para uma única plataforma, gerenciada e monitorada pela instituição, sem depender de canais públicos ou redes sociais.

Sobre o uso da ferramenta BBB, a cada nova aula era um aprendizado para o docente: como montar salas de apoio, como compartilhar telas e formular enquetes durante as aulas. Ao mesmo tempo, o docente teve que se preparar melhor no ambiente de sua casa: foi feita uma pílula com dicas sobre iluminação, uso de microfone, entre outros fatores, que influenciam no processo de ensino e aprendizagem, que não são contemplados em salas de aula. Foi um processo de

ajuste e adaptação aos recursos do domicílio, upgrade na capacidade do provedor de internet, melhorias nos computadores e notebooks, além de busca por aprendizado no uso de recursos como gravação de vídeos, uso de enquetes e tantas novidades do mundo virtual, e que o docente se apoderou para conseguir acompanhar as mudanças impostas pela pandemia.

Na investigação de Galvão *et al.* (2021) sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação (TIC) no processo de ensino-aprendizagem por professores de enfermagem durante a pandemia, foram utilizados os ambientes digitais de aprendizagem (66,5%), plataformas de áudio e vídeo (57,3%), aplicativos móveis (56,0%) e bases de dados especializadas (55,0%). Alguns participantes relataram dificuldades relacionadas à falta de capacitação para o uso das TIC, ao acesso à Internet e à disponibilização de equipamentos.

A frequência dos estudantes foi controlada durante as aulas remotas por meio da visualização dos estudantes na lista de participantes da sala de aula virtual, que foi gravada e depois permaneceu disponível para o estudante, bem como pela interação deles nas aulas.

O docente teve que aprimorar a utilização de atividades e recursos já disponíveis no portal, como fórum e chat, para desenvolver atividades complementares ou experiências de aprendizagem de sua disciplina. Muitos desses recursos eram pouco conhecidos ou utilizados pelos docentes, os quais foram impulsionados pela pandemia.

Em contrapartida, o que se constatou foi um cenário heterogêneo de recursos por parte dos estudantes. Alguns com equipamentos de qualidade e internet capaz de promover efetiva participação em aulas, contrastando com estudantes que não possuem computador e nem internet, com participações em aparelhos celulares, com internet 3G. Cenário comum entre os estudantes, esta realidade afeta diretamente a interatividade em expor questões em microfone ou mesmo usando o chat da sala de aula virtual.

Houve relatos de estudantes residentes em cidades circunvizinhas a Ribeirão Preto, inclusive em áreas rurais, sem acesso à internet sobre a necessidade de se deslocar até o centro da cidade, ou em casa de parentes e amigos, para poderem conectar-se à internet e participarem das aulas.

Outro aspecto a ser considerado é que o acervo de livros físicos da biblioteca não ficou disponível nos primeiros meses de pandemia, o que determinou aos professores a revisão do referencial utilizado nas disciplinas e a indicação de livros eletrônicos da biblioteca digital.

Com o retorno das aulas teóricas presenciais, já no início de 2021, com a Portaria 1030/20, que previa o retorno às aulas presenciais nas instituições de ensino superior (AGÊNCIA CÂMARA DE NOTÍCIAS, 2021), os docentes tiveram que replanejar e reestruturar seu método de ensino para o modelo híbrido, uma vez que o retorno do estudante às atividades presenciais não era obrigatório. Observou-se que de um lado havia um anseio dos estudantes pelo retorno presencial e do outro uma preocupação quanto às dificuldades para o deslocamento até à instituição. Mais uma vez, a instituição e os docentes adaptaram estrutura física e tecnológica para ministrar aulas, agora, de forma híbrida. Houve a necessidade de agendar salas de aulas previamente considerando o número de alunos e a capacidade máxima de cada sala. Metade da turma participou presencialmente e a outra via remota, e assim, as turmas foram intercalando-se. Para isso, mais uma vez, os docentes tiveram que revisar o método das aulas teóricas.

#### *Atividades práticas: suspensão, novas metodologias de ensino e retorno*

Com a suspensão das aulas e atividades práticas de enfermagem de laboratório nas dependências da instituição e nos diversos campos de estágio, uma das primeiras ações docentes foi a gravação de vídeos demonstrando técnicas e procedimentos básicos de enfermagem, que no curso presencial, seriam oferecidos em laboratório, primeiro com demonstração, depois treino, para então ocorrerem em campos de atividades práticas. A ação tomada foi a união de recursos básicos para as técnicas e mobilização de docentes para a gravação de vídeos: a instituição forneceu materiais básicos e insumos usados nas técnicas, e docentes se encontraram em suas casas para a gravação de vídeos instrucionais, usando o recurso da simulação em atores, neste caso, as próprias docentes, na ausência dos manequins de média fidelidade.

Foram produzidos vídeos sobre preparo e administração de medicamentos e instalação de soroterapia no primeiro semestre. A seguir, no segundo semestre, com as regras específicas de distanciamento e de isolamento social, foram produzidos vídeos em ambiente de simulação, no laboratório de enfermagem dos procedimentos de sondagem vesical de alívio e demora, troca de bolsa de colostomia, aspiração de vias aéreas e troca de cânula de traqueostomia. Essa produção mobilizou dois docentes e dois técnicos a cada gravação de novo vídeo. A edição do material foi realizada pelos docentes da disciplina, e os vídeos trabalhados e discutidos em Sala de Aula Virtual (SAV), com alta interatividade dos estudantes que cursavam as disciplinas de Procedimentos Fundamentais de Enfermagem (noturno) e de Semiotécnica no Contexto da Enfermagem (integral) em 2020.

Em 2021, foram produzidos nos meses de fevereiro e março, novos vídeos sobre procedimentos de higiene e banho no leito, arrumação de leito e limpeza de unidade, com os mesmos recursos técnicos, e que embasaram as turmas de 2021 destas disciplinas. Porém, neste ano, com a possibilidade de demonstração e treino no laboratório que exigiu toda uma estruturação específica da área física, para acolher de forma segura as turmas.

Além dos vídeos, com a suspensão inicial das atividades práticas, os docentes que acompanhavam tais atividades se organizaram, sob orientação da coordenação, com objetivo de desenvolver outras ações. Nesta perspectiva, foram elaboradas atividades via remota, considerando aspectos da prática. Assim, os docentes atuando em duplas ou trios organizaram diferentes atividades, com diversas estratégias, como por exemplo, desenvolvimento de Projeto Terapêutico Singular - PTS, via remota, de forma síncrona, envolvendo disciplinas de Assistência de Enfermagem em Atenção Básica da Saúde e em Saúde Coletiva, Assistência de Enfermagem na Saúde da Criança e Adolescente, e Assistência de Enfermagem na Saúde da Mulher. Esta experiência foi valorizada por estudantes e docentes, pois possibilitou extrapolar o campo de uma disciplina, ampliando para utilização de conhecimentos interdisciplinares em um PTS, proporcionando reflexão sobre formação para atuação nos serviços de saúde. Cabe destacar que tais experiências não substituíram a reposição das atividades práticas em campo de estágio, porém colaboraram para que houvesse manutenção do contato entre estudantes e docentes, estimulando os

estudantes a: resgatarem conhecimentos já adquiridos, buscarem desenvolver habilidades como comunicação e trazerem reflexões sobre atitudes.

Adicionada a esta experiência, as disciplinas de Assistência de Enfermagem ao Adulto e Idoso em Clínica Cirúrgica e em Clínica Médica também buscaram abranger os conteúdos propostos pelos planos de ensino e de aprendizagem, mediados por tecnologia digital, com uso de recurso didático centrado por dois métodos denominados de estudo de casos e de solução de problemas. O estudo de caso consiste na investigação objetiva e detalhada de uma situação real que é desafiadora e necessita ser analisada pelos estudantes. De maneira semelhante, a solução de problemas corresponde na exibição de um determinado problema ao estudante, estimulando-o para a procura de uma resolução a partir do julgamento crítico, reflexivo e inovador.

Nos estudos inseridos neste trabalho, o alvo dessas estratégias foram questões assistenciais relacionadas ao contexto do trabalho em saúde e enfermagem, possibilitando ao estudante o aprendizado das conexões dos conteúdos com a realidade prática no ambiente hospitalar, com ênfase na área médico-cirúrgica. Estas mesmas estratégias ativas de aprendizagem aplicadas são vistas por Riegel *et al.* (2021) como um estímulo para o pensamento crítico e são mais positivas do que a aprendizagem passiva a partir do uso de métodos tradicionais, possibilitando evolução da educação e da prática clínica de enfermagem.

Outra atividade desenvolvida via remota foi a simulação de tele consulta de enfermagem nas disciplinas Assistência de Enfermagem na Atenção Básica de Saúde e em Saúde Coletiva. Para a execução desta estratégia de ensino, inicialmente, os docentes apresentaram o conceito de tele consulta de enfermagem aos estudantes e realizaram a proposta de atividade. O sistema utilizado para o ensino remoto pela instituição possibilita a formação de grupos, o que viabilizou a divisão dos estudantes em dois grupos, que realizaram a discussão da situação proposta para o desenvolvimento da simulação. A atividade realizada possibilitou aos estudantes conhecimentos sobre tele consulta, abordando a importância do desenvolvimento da habilidade de comunicação.

A partir de setembro de 2020, quando houve a preparação da volta às atividades práticas, o laboratório de enfermagem foi reorganizado no sentido de sua

capacidade de atendimento por sala, com vistas a cumprir o protocolo de segurança sanitária das unidades de ensino, que prevê, dentre outras medidas, o distanciamento social. A partir desse levantamento, cada sala teve sua capacidade máxima de pessoas estabelecidas e placas foram colocadas para lembrar os usuários sobre as novas regras do uso do laboratório. Quando o número de estudantes excedia a capacidade do laboratório, salas de aulas foram organizadas para o desenvolvimento das aulas práticas, respeitando-se também o protocolo de segurança sanitária, e contando com a colaboração da equipe técnica do laboratório para preparar e dispor os materiais e equipamentos necessários.

Assim, docentes e estudantes puderam retornar às atividades práticas no laboratório, mediante o agendamento prévio e respeitando-se a capacidade de pessoas por sala, o uso obrigatório de máscara facial de barreira, a checagem da temperatura e a higienização das mãos com álcool gel fornecido pela instituição.

Tanto os estudantes quanto os docentes passaram por orientações criteriosas sobre uso de Equipamentos de Proteção Individual (EPI) e foram supervisionados constantemente para o cumprimento de tais medidas, com a disponibilização de kits para alunos como protetores faciais, máscaras de proteção respiratória N95 ou PFF2, frascos de álcool em gel de 95ml e de 495ml, após assinatura de um termo de responsabilidade e de retirada de EPI.

Dessa forma, o uso do laboratório de enfermagem complementou as atividades práticas desenvolvidas pelas disciplinas de Procedimentos Fundamentais de Enfermagem e Semiotécnica no Contexto da Enfermagem, Assistência de Enfermagem na Saúde da Mulher, na Saúde da Criança e do Adolescente, na Saúde do Adulto e do Idoso em situações Clínicas e Cirúrgicas, Atenção Básica de Saúde e em Saúde Coletiva.

O retorno às atividades práticas em campo de estágio hospitalar e na rede básica municipal, dos serviços de saúde parceiros da IES, ocorreu após a autorização dessas instituições, seguindo a portaria estadual que autorizou a volta dos estudantes da área da saúde em campo. Esse retorno se deu conforme cumprimento de regras propostas pelos serviços de saúde, como o número reduzido de estudantes por grupos de estágios e uso e disponibilização de EPIs pela IES para os estudantes.

*Estágio supervisionado: ensino remoto e preparo para o retorno em campo*

No início da pandemia, as atividades do estágio supervisionado migraram do ensino presencial para o ensino remoto emergencial. Os docentes e estudantes vinculados a esta disciplina deram sequência às atividades mediadas por tecnologia remota com realização de reuniões via BBB, atividades propostas no ambiente virtual voltadas para questões de gerenciamento, assistenciais, éticas, legais por meio da utilização dos recursos on-line de aprendizagem, tais como: *chats* e fóruns.

A partir da emissão de uma medida provisória pelo governo federal que garantiu o término do estágio supervisionado curricular e a conclusão da graduação do curso de enfermagem, os estudantes tiveram a chance de optar sobre o seu regresso ou não ao serviço de saúde, no qual levaram em conta a condição de saúde atual, o consentimento da família e o desejo de atuar nesse cenário. Neste sentido, o retorno dos estudantes e docentes aos cenários de prática foi reiniciado com a disciplina Estágio Supervisionado em maio de 2020.

Para tal, os locais designados para o estágio supervisionado do estudante de enfermagem foram aqueles que não estavam voltados para atendimento exclusivo de pacientes com suspeita ou casos confirmados de Covid-19. Antes de iniciar os estágios na rede municipal de saúde e nas unidades hospitalares parceiros, os estudantes do 7º e 9º semestres passaram por um treinamento específico por meio de um vídeo institucional para lidar com mais segurança com casos de Covid-19 e receberam o kit com os equipamentos de proteção individual. Essas medidas adotadas foram no sentido de minimizar a chance de contrair e disseminar esta doença entre docentes e estudantes.

O estágio supervisionado da área hospitalar contou com a parceria de duas instituições hospitalares, sendo uma de natureza filantrópica de caráter privado e a outra, era exclusivamente privada. Os estudantes que estavam no hospital privado participaram de uma aula de integração, com objetivo de receber instruções baseadas nos protocolos institucionais, com destaque às medidas de precaução e uso de EPI durante as práticas na instituição.

Para os estudantes que iriam retornar à rede municipal de saúde foi realizada uma aula expositiva e dialogada, via remota, com objetivo de preparar os alunos para

o reinício das atividades em um cenário modificado, mostrando a importância da atuação das equipes de APS no momento de pandemia. Assim, duas docentes com atuação na Secretaria Municipal de Saúde (SMS) apresentaram o contexto com dados epidemiológicos do país e do município, protocolos do estabelecidos pelo Ministério da Saúde para a APS, nota técnica da Agência Nacional de Vigilância Sanitária e diretrizes elaboradas pela SMS. Além disso, orientou-se o uso de EPI, incluindo a sequência da paramentação e da desparamentação.

O momento de retorno ao estágio supervisionado foi permeado por angústias, ansiedade, medo, insegurança e de incertezas tanto por estudantes quanto por docentes. Porém, a supervisão realizada em campo e o apoio dos enfermeiros e equipes dos serviços de saúde, possibilitaram a execução do estágio. Após a finalização do estágio, estudantes e docentes avaliaram o retorno aos campos de forma positiva, permitindo o desenvolvimento de competências para atuação no cenário de pandemia.

#### *Atividades de extensão: novas possibilidades*

O cenário de pandemia possibilitou a participação de estudantes do estágio supervisionado em atividades de extensão, como na campanha de vacinação contra Covid-19 dos profissionais de saúde do campo de estágio hospitalar, e que foi promovida pelo Serviço Especializado em Engenharia de Segurança e Medicina do Trabalho. A atividade ocorreu entre janeiro e fevereiro de 2021 e os estudantes participaram do registro das doses e da elaboração de indicadores.

A participação dos estudantes proporcionou mais uma oportunidade de aprendizado na prática, bem como o desenvolvimento de ação de responsabilidade social, quando aproximadamente 700 profissionais de saúde receberam a primeira dose.

Além disso, foram realizados pelos docentes e estudantes da disciplina de Assistência de Enfermagem na Atenção Básica de Saúde e em Saúde Coletiva atividades de coleta de amostras de *swab* oronasal para teste rápido e PCR para casos suspeitos e controle de COVID-19, que foram realizadas em parceria com o

SUPERA Parque, um ambiente de inovação e empreendedorismo que integra universidades através da troca de conhecimento e tecnologias.

### *Coordenação do curso*

Com o *lockdown* proposto pelo município e a suspensão das atividades teóricas e práticas, como já mencionado, o curso seguiu com atividades remotas e as atividades práticas seguiram com discussões de caso, vídeos e reuniões de forma síncrona até início de maio de 2020.

A partir de meados de maio de 2020, iniciou-se a discussão e o preparo para o retorno do estágio supervisionado. Assim, houve a readequação das escalas de estágio supervisionado de todas as instituições parceiras (Hospital Santa Casa de Misericórdia de Ribeirão Preto, Hospital São Lucas e rede municipal de saúde).

Houve a suspensão do campo de estágio supervisionado do Hospital Ribeirão e do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo – Unidade de Emergência, porque se transformou em uma instituição exclusiva para atendimento de pacientes com COVID-19.

Os resultados apresentados indicam que, no curso de enfermagem do local de estudo, o ritmo das atividades de ensino foi mantido, o que corrobora com outros autores que afirmam que, nas IES privadas não se verificou desaceleração no âmbito do ensino como nas públicas, havendo sim modificação da modalidade presencial para o ensino remoto emergencial, o que fez com que docentes e estudantes mantivessem o desenvolvimento de atividades de forma mediada por tecnologias de comunicação e informação (LIRA et al., 2020).

Da mesma forma, docentes e coordenação se mobilizaram para reorganizar e reinventar o processo ensino-aprendizagem. Nesse sentido, Costa et al. (2020), em artigo sobre ensino de enfermagem em tempos de Covid-19, apontam que reinvenção foi complexa, já que envolveu um contexto de dúvidas, medos e necessidades de diversas realidades sociais tanto do docente quanto do estudante.

Galvão et al. (2021), referente às mudanças ocorridas durante a pandemia na enfermagem, revelaram que diversos docentes destacaram o uso das TIC possibilitando a continuidade das atividades, mas também a sobrecarga de trabalho

durante a pandemia. Da mesma forma, Araújo *et al.* (2021) citam que as mudanças na rotina dos docentes provocaram sentimentos de angústias, tristeza, culpa e solidão devido aos entraves para estabelecer relações com os alunos.

Tal como cita os autores, o enfermeiro docente deve ser olhado como um profissional polivalente, com atividades diversas e de elevada complexidade, que se insere no contexto educacional e assistencial. O ensino do enfermeiro docente requer produção contínua e envolve ritmo intenso, o que demanda várias horas de trabalho. Assim, experienciando o distanciamento social, foi fundamental que esses docentes tivessem equilíbrio emocional e boas práticas para manter, também, bons níveis de saúde física, mental e financeira, bem como o restante da sociedade (ARAÚJO *et al.*, 2021).

Há que se considerar que as perspectivas da formação de enfermeiros na pós-pandemia continuarão desafiadoras, pois será necessário absorver a experiência atual e buscar inovações, articulando formas híbridas de momentos presenciais e de ensino mediado por tecnologia. No entanto, não dispensando a importância das aulas presenciais na formação de enfermeiros (VARELLA *et al.*, 2021).

## CONCLUSÃO

O estudo descreveu o relato das experiências de adaptação ao novo modelo de ensino de seis docentes e da coordenação do curso de enfermagem de um centro universitário privado em um ano (março de 2020 a março de 2021) de pandemia de COVID-19.

As experiências relatadas foram referentes às aulas teóricas, atividades práticas, estágio supervisionado, atividades de extensão das disciplinas de Procedimentos Fundamentais de Enfermagem e Semiotécnica no Contexto da Enfermagem; Assistência de Enfermagem da Mulher, da Criança e do Adolescente, do Adulto e do Idoso, e em Clínica Médica e Clínica Cirúrgica; Atenção Básica de Saúde e em Saúde Coletiva; e Estágio Supervisionado e da coordenação do curso.

Com a pandemia de COVID-19, as adaptações relatadas foram: nas aulas teóricas, o planejamento e execução das aulas em *home work* a partir da utilização das salas de aula virtuais e de novas metodologias de ensino para, posteriormente, o

modelo híbrido de ensino; nas atividades práticas, outras metodologias de ensino foram elaboradas para atingir os objetivos de aprendizagem e depois poderem retornar ao laboratório de enfermagem com segurança; no estágio supervisionado, o ensino foi remoto para o retorno gradual e opcional pelo estudante nos campos de estágio parceiros da IES; nas atividades de extensão, os estudantes puderam participar da campanha de vacinação dos profissionais de saúde dos locais de estágio.

Durante um ano de pandemia de COVID-19, as experiências do corpo docente do curso de enfermagem de um centro universitário privado permitiram vivenciar novas possibilidades de metodologias de ensino e atividades de extensão, mas também o enfrentamento de inúmeros desafios desde a reestruturação das salas de aulas, do uso do laboratório de enfermagem até o retorno das atividades nos campos de estágio, prevendo a segurança sanitária de docentes e estudantes.

Tais experiências, embora permeadas por insegurança, medo e anseios, foram resultado de esforços e dedicação por parte dos docentes e apoio da coordenação do curso para garantir a continuidade do ritmo das atividades e a qualidade no ensino para os estudantes. Muitas dessas experiências ainda assim poderão contribuir para inovação do ensino do curso de Enfermagem.

**Conflito de interesse:** Os autores não têm conflitos de interesse a divulgar.

## REFERÊNCIAS

AGÊNCIA CÂMARA DE NOTÍCIAS. Brasília. Câmara dos Deputados. Palácio do Congresso Nacional. Praça dos Três Poderes. **Projeto suspende decisão do MEC sobre retorno das aulas presenciais nas universidades.** Portaria prevê início do calendário em março nas instituições de ensino superior. Disponível em: <<https://www.camara.leg.br/noticias/725009-projeto-suspende-decisao-do-mec-sobre-retorno-das-aulas-presenciais-nas-universidades/>>. Acesso em: 18 out. 2021.

AGÊNCIA BRASIL. **Governo de SP autoriza retomada dos cursos na área da saúde poderão ser retomadas inclusive atividades presenciais.** 2020. Disponível em: <<https://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2020-08/governo-de-sp-autoriza-retomada-dos-cursos-na-area-da-saude>>. Acesso em: 21 abr. 2021

ARAÚJO, A. R. L. et al. O trabalho remoto de enfermeiros docentes em tempos de pandemia. **Esc. Anna. Nery**, v. 25, 2021. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ean/a/vMXMRn6hxhby4W7FPKyqmjB>>. Acesso em: 19 out. 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2021-0198>.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Coronavírus (COVID 19)**. Sobre a doença. 2020a. Disponível em: <<https://coronavirus.saude.gov.br/index.php/sobre-a-doenca>>. Acesso em: 01 abr. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria nº 343, de 17 de março de 2020. **Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19**. 2020b. Disponível em: <<https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-343-de-17-de-marco-de-2020-248564376>>. Acesso em: 01 abr. 2021.

BARAO DE MAUA. Vacinação contra a Covid-19. **Enfermagem participa de campanha da Santa Casa**. 2021. Disponível em: <<https://www.baraodemaua.br/noticias/vacinacao-contr-a-covid-19>>. Acesso em: abr. 2021.

COSTA, R. et al. Ensino de enfermagem em tempos de COVID-19: como se reinventar nesse contexto? **Texto Contexto - Enferm.**, Florianópolis, v. 29, e20200202, 2020. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-07072020000100102&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072020000100102&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 21 abr. 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2020-0002-0002>

GALVÃO, M. C. B. et al. Usos de tecnologias da informação e comunicação no ensino superior em Enfermagem durante a pandemia da Covid 19. **BRAJIS Brazilian Journal of Information Science research trends**, v. 15, 2021. Disponível em: < <https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/bjis/article/view/11502> >. Acesso em: 19 out. 2021. DOI: <https://doi.org/10.36311/1981-1640.2021.v15.e02108>

LIRA, A. L. B. C. et al. Educação em enfermagem: desafios e perspectivas em tempos da pandemia COVID-19. **Rev. Bras. Enferm.**, Brasília, v. 73, supl. 2, e20200683, 2020. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-71672020001400407&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672020001400407&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 21 abr. 2021.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DE SAÚDE, OPAS. **Folha informativa – COVID-19 (doença causada pelo novo coronavírus)**. 2020. Disponível em: <<https://www.paho.org/pt/covid19>>. Acesso em: 01 abr. 2021.

RIEGEL, F. et al. Desenvolvendo o pensamento crítico no ensino de Enfermagem: um desafio em tempos de pandemia de Covid-19. **Esc Anna Nery**, v. 25 (spe), e20200476, 2021. Disponível em: < <https://www.scielo.br/j/ean/a/RXP6dgjw96FYg8gjFq7TJg/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 20 out. 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2020-0476>

TALEVI, D. et al. Mental health outcomes of the COVID-19 pandemic. **Rev Psiquiatr**, v. 55, n. 3, p. 137-144, 2020. Disponível em: <<https://www.rivistadipsichiatria.it/archivio/3382/articoli/33569/>>. Acesso em: 21 abr. 2021.

VARELLA, T. C. M. L. et al. Graduação em Enfermagem em tempos da Covid-19: reflexões sobre o ensino mediado por tecnologia. **EaD em Foco**, v. 10, n. 3, e1194, 2020. DOI: <https://doi.org/10.18264/eadf.v10i3.1194>